



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC**  
**DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

**A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO NA  
FAIXA ETÁRIA DE 1 A 4 ANOS**

**SANARA KÉCIA DE ANDRADE OLIVEIRA**

**Campina Grande-PB**

**2013**

**SANARA KÉCIA DE ANDRADE OLIVEIRA**

**A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO  
NA FAIXA ETÁRIADA 1 A 4 ANOS**

Trabalho Acadêmico Orientado apresentado ao Departamento de Pedagogia, como pré-requisito à conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a supervisão da Prof<sup>a</sup>Ma. Livânia Beltrão Tavares

Campina Grande-PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

O48i

Oliveira, Sanara Kécia de Andrade.

A importancia da afetividade na relação professor-aluno na faixa etária de 1 a 4 anos [manuscrito] . /Sanara Kécia de Andrade Oliveira, 2013.

23 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Profa.Ma. Livânia Beltrão Tavares, Departamento de Pedagogia”.

1. Educação Especial2. Relação Professor-Aluno3. Afetividade1. Título.

21. ed. CDD 371.1

Sanara Kécia de Andrade Oliveira

A importância da afetividade na relação professor-aluno na faixa etária de 1 a 4 anos

T.C.C. apresentado como requisito para a conclusão do curso de Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Banca Examinadora

*Livânia Beltrão Tavares*

---

Orientadora: Prof<sup>Ms.</sup> Livânia Beltrão Tavares

*Diana Sampaio Braga*

---

Examinadora: Prof<sup>Ms.</sup> Diana Sampaio Braga

*Marta Lúcia de Souza Celino*

---

Examinadora: Dra. Marta Lúcia de Souza Celino

Aprovado em 04 / 09 / 2013

Campina Grande – PB

2013

## SUMÁRIO

Introdução -----	07
1. A Família e a Escola -----	09
2. Desenvolvimento Infantil -----	13
3. Professor e Aluno -----	16
4. Ensinar com Afetividade -----	19
Considerações Finais -----	22
Referências -----	23

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é enfatizar a importância da afetividade na relação professor-aluno no ambiente escolar um tema atual e de sua relevância para relação professor e aluno dentro da sala de aula; pois, sabemos que a afetividade é de extrema importância para a formação do ser humano, é através da afetividade que a criança manifesta suas emoções e sentimentos. Portanto, é a partir desse contexto que vamos refletir sobre a interação família e escola no ambiente escolar. O professor, um ser de fundamental importância nesse contexto, deve compreender a afetividade dentro da sala de aula passando aos seus alunos confiança, respeito, harmonia e compreensão, para que haja uma aprendizagem satisfatória. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, a qual foi desenvolvida a partir de análise de livros e artigos científicos.

**Palavras-Chave:** Afetividade; Família; Aluno; Professor.

## **ABSTRACT**

The objective of completion is to emphasize the importance of affectivity in the teacher-student ratio in the school environment a current topic and its relevance to the teacher and student in the classroom, because we know that the affection is of utmost importance for the formation of the human being, is through the affection that the child expresses his emotions and feelings. Therefore, it is from this context that we reflect on the interaction between family and school in the school environment. The teacher, to be of fundamental importance in this context, should understand the affection within the classroom to their students through trust, respect, harmony and understanding, so there is a satisfactory learning. The methodology used was the literature search, which was developed from analysis of books and scientific articles.

**Keywords:** Affection, Family, Student, Teacher.

## INTRODUÇÃO

Segundo Ferreira (2001, p. 20)

A palavra afeto significa afeição por alguém; inclinação, simpatia, amor e a afetividade quer dizer qualidade ou caráter de afetivo. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

Compreendemos que afetividade é muito importante para a formação do ser humano e tem um papel imprescindível para o desenvolvimento emocional, motor, intelectual e cognitivo. A afetividade se expressa no corpo, com gestos que a criança faz e dá lugar à fala, garantindo assim uma relação estreita com a mãe e com as outras pessoas que a cercam.

Como já foi dito anteriormente, são as expressões faciais, os movimentos do corpo que traduzem a fala, através dos gestos expressivos carregados de afetividade, a mãe sabe o que a criança deseja e o que está sentindo, uma questão de sobrevivência para a criança. A afetividade assume um papel fundamental no desenvolvimento humano, pois é com ela que o ser humano manifesta suas emoções e sentimentos.

E o professor tem um importantíssimo papel dentro e fora da escola, pois é ele que assume o processo de mediador e conduz o fazer pedagógico. Segundo Grillo (1998, p. 45) “O professor tem que conhecer seus alunos, atender às suas dificuldades, dentro de sua realidade, vendo em primeiro lugar a pessoa do aluno, para depois preocupar-se com os conteúdos”.

A família e a escola têm um papel importante na formação da personalidade da criança. Contudo, ambas têm uma relação de identificação, as crianças vêm a sua sala de aula como parte integrante de suas próprias casas. Almeida (1999, p. 106) diz que “as professoras são como a substituta da mãe, são chamadas de tias pelos alunos”. Portanto, a escola nada mais é que a segunda casa da criança, as crianças vêm a professora como sendo suas próprias mães.

Wallon (*apud* ALMEIDA, 1999, p.106) reprova essa comparação entre mãe e professora dentro da sala de aula, pois cada instituição tem sua parcela de contribuição para a formação da criança. A família, como a responsável pelo desenvolvimento do filho tanto no nível afetivo, moral e ético; e a escola tem a responsabilidade de ensinar, educar e transmitir conteúdos.

Sabemos que a escola é um lugar privilegiado, porque é lá que são formados os futuros cidadãos. A família, portanto, deve estar inserida nessa instituição, para que haja uma troca de solidariedade e de sabedoria entre ambos, os pais não devem colocar toda a responsabilidade de educar para a escola, como se a escola fosse a única responsável pelo desenvolvimento pleno da criança.

No contexto dessa discussão, estruturamos a pesquisa com o objetivo principal de analisar a importância da afetividade na relação professor e aluno, na faixa de 01 a 04 anos de idade.

A escolha do tema foi feita a partir da constatação da importância da afetividade dentro da sala de aula. Muitos autores defendem a ideia do afeto do professor para com o aluno, como uma alternativa para facilitar a aprendizagem. Segundo Wallon (*apud* ALMEIDA, 1999, p. 44) “a afetividade é o ponto de partida do desenvolvimento do indivíduo”.

Sabemos que a escola é de suma importância para a criança, porque é lá que ela vai se desenvolver emocionalmente, fisicamente e afetivamente. Na escola, a criança vai adquirir uma experiência nova, vai descobrir um novo mundo que antes era desconhecido, lá ela vai conviver com mais variados tipos de pessoas e interagir em um ambiente desconhecido. Esta é a discussão que permeia o presente artigo, que está organizado em tópicos, abordando aspectos como: “A Família e a escola”, onde enfatizamos a importância da parceria entre estes segmentos; em seguida, “O Desenvolvimento Infantil”; “Professor e Aluno” e “Ensinar com Afetividade”. Com o percurso do trabalho iremos analisar a importância da família inserida na escola entendendo que família participativa e bem estruturada emocionalmente leva a criança a gostar mais da escola e dar mais valor à educação.



## 1. A FAMÍLIA E A ESCOLA

A escola é um ambiente importantíssimo, porque é lá que se dá continuidade à interação da criança com as outras pessoas. A criança assume uma identidade própria e começa a distinguir-se do outro, descobre um novo mundo e outras culturas diversas. A escola, portanto, nada mais é que a segunda casa da criança, por isso, ela é vista como sendo a continuidade da família e deve ser um ambiente afetivo, acolhedor e agradável aos olhos da criança.

Segundo Almeida (1999, p. 104)

A criança é fortemente influenciada pelo tipo de relação que mantém com cada componente de sua constelação familiar, daí a importância, para o desenvolvimento psíquico da criança, dos papéis que cada um representa e das relações que cada um estabelece com ela.

A criança chega à escola com uma individualidade própria, um conhecimento adquirido junto com a família, com uma experiência trazida de casa, com o passar dos tempos, ela vai se transformando e se modelando conforme os padrões e normas estabelecidas nesses espaços (família-escola).

A família e a sociedade estão em constante transformação e, junto com essas transformações, vem a escola com novos conceitos e valores. A escola é o ponto referencial para qualquer criança, pois é nela que a criança busca seus sonhos para depois transformá-los em realidade.

Sabemos que a família está modernizando-se, tanto no nível intelectual, como no tecnológico. Pois, junto com família, vem a criança que também não é mais a mesma, ela interage com o mundo, recebe informações cotidianas, através dos mais variados meios de comunicação, que pode ser a internet, a televisão, o celular, o rádio, as revistas, os jornais, entre outros.

Muitos pais e mães passam o dia trabalhando fora de casa, têm um horário de trabalho que não lhes permite dedicar-se aos cuidados dos seus filhos e só retornam para suas residências à noite. Com a ausência da família, muitas crianças passam o dia sozinhas em

casa, ou aos cuidados dos professores nas creches, com isso traz inúmeras consequências para a criança, especialmente na cognição e na afetividade.

A família, sendo a principal responsável pelo desenvolvimento emocional da criança, tem a obrigação de garantir afeto, amor, carinho, respeito, dignidade, segurança para essa criança, principalmente nos seus primeiros anos escolares, e a escola como interventora, precisa estar preparada para receber essa criança.

A escola, sem dúvida nenhuma, deve ser um ambiente de amor e afeto, porque e lá que estão os futuros cidadãos. Segundo Capelatto (2001, p. 63) “Sem essa consciência, vamos criar um bando de sujeitos que aprenderam, mas não sabem usar o que aprenderam, porque afetivamente estão empobrecidos”.

A família é o ponto de referência para qualquer criança. Portanto, a ausência dos pais pode gerar grandes problemas para as crianças para o resto das suas vidas, visto que a afetiva gira em torno do contato físico e direto com os pais, pois é nos primeiros anos de vida da criança que ela necessita dos ensinamentos e da companhia dos pais.

Conforme Almeida (1999, p. 105)

É opinião corrente entre os professores que a escola deve ser um espaço de reprodução do meio familiar, em defesa de um ambiente “acolhedor”, a escola, muitas vezes, procura estabelecer relações, se não iguais, ao menos próximas das familiares.

Porém, a escola desempenha uma função importante na vida da criança, cada uma tem seu papel, tanto a família, tanto a escola, pois, à família cabe a responsabilidade de cuidar e educar, a escola responsabiliza-se pelo ensinar.

Portanto, a escola deve estar em sintonia com a família e juntas deve trabalhar para oferecer um lugar digno e agradável para a convivência das crianças. A criança deve se sentir acolhida e protegida, para que haja uma aprendizagem satisfatória.

Como já falamos anteriormente, a família é a base de desenvolvimento para qualquer criança, onde melhor a criança estiver melhor, afetivamente, ela estará. Uma criança mal preparada emocionalmente mostra seus sentimentos dentro e fora da sala de aula, ela transfere toda a sua tristeza, angústia, raiva, sofrimento, insegurança, stress para onde ela estiver, manifestando as vezes, comportamentos agressiva, ansiosa e inquietação.

Uma família bem estruturada, com pai e mãe presentes e participativos, leva a criança ao desenvolvimento de uma autoestima elevada; essa criança fica mais alegre, mais participativa e mais motivada a frequentar a escola e o seu aprendizado é mais satisfatório.

A escola é muito importante para a convivência da criança, porque é lá que ela vai se desenvolver intelectualmente como pessoa. Wallon (*apud* ALMEIDA, 1999, p. 45) revela-nos “Além da família, o meio escolar é fundamental para o desenvolvimento, pois é diversificado, rico e oferece novas oportunidades de convivência para a criança que, ainda nesse estágio, tem como referência principal a família”.

Portanto, a escola é de suma importância para a criança, lá a criança vai conquistando seu espaço e interagindo com as outras pessoas, criando laços de amizade com todos os membros da escola.

Sabemos que as escolas públicas brasileiras não oferecem aos professores uma formação adequada, muitas escolas estão em péssimas condições de trabalho, faltando tudo, começando pelos livros didáticos até o giz do quadro negro; muitos professores estão insatisfeitos, desiludidos com a profissão que escolheram para suas vidas, segundo as palavras de Feldmann (2009, p. 14):

O processo de formação deverá ser compreendido para que possa ajudar aos professores na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, em seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de modo que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais, e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Além de todos os problemas que os professores vêm enfrentando no seu dia a dia de trabalho, às vezes se deparam com alunos com problemas familiares; alunos agressivos e indisciplinados, que vêm de famílias mal estruturadas afetivamente e financeiramente, que vão à escola para desrespeitar e agredir os professores de formas verbais e até fisicamente.

Com todo esse contexto, a família e a escola devem andar juntas, precisa haver participação das duas instituições para que elas possam interagir de forma ativa e participativa. O pai e a mãe têm o dever de ir à escola para saber como está o rendimento dos seus filhos; a família deve ser parceira da escola, e a escola deve ser amiga da família, deve ter uma parceria de afeto entre as duas instituições, para que haja uma confiança entre ambas.

A família tem que participar ativamente da vida escolar dos seus filhos, participando de reuniões, dos festejos escolares, das assembleias; para com isso, a família possa conhecer a função da escola e do professor dentro da sala de aula, e os conteúdos que estão passando para seus filhos.

## 2. DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Piaget considerado um dos mais importantes pensadores do século XX, observou que a criança segue uma sequência de estágios denominados de Sensório-Motor (0-2 anos); Pré-Operatório (2-7 anos); Operações Concretas (7-12 anos); e Operações Formais (11/12-15/16 anos).

No período Sensório Motor (0-2 anos), os impulsos e os reflexos são espontâneos, impensados, pois a organização mental da criança está em estado de transformação, não trabalhado. Piaget confirma que o recém-nascido, na ausência da linguagem, busca alimentação através do seu choro ou do movimento do seu corpo.

É uma fase denominada de egocentrismo, quer dizer, a criança está voltada para si mesma. Com o passar dos meses, a criança vai desenvolvendo sua capacidade de interagir com o meio em que ela vive. Na concepção de Abreu (2005, pg.43) é no segundo ano de vida que a criança começa a usar os sentimentos para alcançar os fins e experimentar “Sucessos” e “Fracassos” do ponto de vista afetivo.

O segundo estágio é o Pré-Operatório (2-7 anos), conhecido como a primeira infância da criança ou estágio da inteligência simbólica; é nesse período que surgem os primeiros sentimentos sociais, a criança não precisa mais do choro ou do movimento do corpo para expressar o que deseja. Ela simplesmente expressa suas emoções, seus desejos, através da fala.

Este é um período onde a criança imagina, são sonhadora, um período de entrada na escola. Piaget (*apud* MACEDO, 1994, p. 126) chamou de “período pré-escolar” ou período de transição. Também um período onde a personalidade da criança está em formação.

O estágio seguinte, o das Operações Concretas (7-12 anos), é o período em que as crianças vão usando a inteligência, já sabem o que é o certo ou o errado. Piaget considerou este período onde a criança sai do pensamento fantasioso para entrar no mundo concreto, real, adquirindo, a criança tem a capacidade de solucionar problemas (BERNS, 2002, p. 358).

O quarto e último estágio é o das Operações Formais (11/12-15/16 anos). Esse é o período final do estágio de desenvolvimento, onde a criança desenvolve sua própria identidade. E agindo sobre o mesmo por meio de hipóteses e abstrações que marcam o pensamento complexo. Nessa fase o adolescente desenvolve o raciocínio hipotético-dedutivo,

isto quer dizer, segundo Fontana (1998, p. 73) “O individuo é capaz de criar hipóteses e fazer deduções a partir dos resultados, ampliando assim a compreensão do material com que está lidando”, quer dizer que a criança já está adquirindo maturidade, já tem responsabilidades próprias, já começa a pensar como um adulto; está construindo a sua identidade, se descobrindo como pessoa, a sua personalidade já está formada.

Segundo Ricotta (1990, p. 45):

Uma visão construtivista do desenvolvimento, o que indica que a criança vai construindo sua identidade sócio-afetivo-cognitiva ao mesmo tempo em que constrói a identidade das pessoas e objetos, dos fenômenos físicos e sociais que compõem a realidade.

A criança se desenvolve de acordo com o ambiente em que vive, tendo influência de pai e mãe, irmãos e irmãs, tios e tias, com cada membro da sua família aprende a manifestar todo tipo de sentimento, portanto, a família é a maior responsável pelo desenvolvimento afetivo, físico e intelectual dos seus filhos.

A falta do afeto leva a criança a distúrbios psicológicos como, por exemplo, a agressividade; a criança precisa de um ambiente em que ela se sinta amada e protegida, para que, com isso, ela se desenvolva emocionalmente. Segundo Constantino (2003, p. 42) “transmitir afeição, amor, inclui não apenas as ações de abraçar ou beijar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança pelos desempenhos”. Nesse sentido, os pais precisam ter autonomia e transmitir segurança aos seus filhos, e olhar para eles e dizer o que deve e o não deve fazer; colocar limites, sempre respeitando a individualidade da criança. Constantino (2003, p. 33) enfatiza que “o desenvolvimento dos filhos requer compreensão e flexibilidade do adulto, e respeito à individualidade da criança.”

Muitas mães protegem excessivamente seus filhos, ao ponto de não os deixarem livres, com isso a criança não se desenvolve fisicamente, emocionalmente e nem afetivamente; fica, portanto, limitada só aos cuidados da mãe, como, por exemplo, uma criança quando está sozinha, sem a companhia da mãe, ela brinca, corre, ri, conversa com os amiguinhos, canta, come, faz a tarefa. Quando essa mesma criança se encontra com a mãe, começa logo o choro, não quer fazer o que estava fazendo antes.

Lima (1980, p. 81) diz que “Quem ama verdadeiramente o filho quer vê-lo autônomo, livre, capaz de brincar com os demais, resistir à agressão, replicar, estabelecer, aos poucos, as regras de convivência”. Portanto, uma proteção em excesso prejudica o desenvolvimento emotivo, físico, cognitivo e intelectual da criança.

Uma criança em desenvolvimento precisa ser compreendida e deve estar em contato com mundo, ela precisa dialogar com mais variados tipos de pessoas e conhecer outras culturas, para que, ela construa sua visão de ver o mundo, para que, ao longo da sua vida ela não cresça um adulto inseguro e indiferente.

A criança precisa de espaço para brincar e se desenvolver afetivamente; uma criança presa em casa ou em apartamento que não tem acesso a nada, só o contato com o pai e a mãe, gera grandes conflitos emocionais, pode até no futuro essa criança crescer frustrada, tímida, isolada e com uma baixa autoestima.

Portanto, a família, principalmente a mãe, precisa passar confiança para seus filhos, colocando limites e ao mesmo tempo deixando eles livre para brincar, correr e se divertir.

Segundo Carvalho (2002, p. 17) “a criança não inventa o mundo, mas se apropria, internalizando valores, normas e ações referentes ao universo social em que se insere”. Portanto, a criança precisa ser inserida no mundo em que vive, ela deve ser respeitada, compreendida e amada por todos que o cercam.

Segundo Arantes, “o processo de formação e enriquecimento afetivo da criança nos faz perceber que esse processo afetivo é contínuo e inovador”, ou seja, os sentimentos das crianças estão em transformações, sempre em modificações, havendo assim algo inovador na vida sentimental da criança.

### 3.PROFESSOR E ALUNO

O relacionamento entre professor e aluno deve ser de afetividade, de harmonia, de compreensão e respeito; o professor dentro da sala de aula deve mostrar aos seus alunos confiança, para que com isso possa desenvolver uma aprendizagem satisfatória. Kullo (2002, p. 66) fala que “não são os conteúdos que vão estabelecer uma ligação entre professor e aluno, mas, sim uma relação de amizade que o professor possa oferecer”.

O professor, como mediador, tem que conhecer a sua turma para saber lidar com todos tipos de situações, porque é de fundamental importância que o professor conheça seus alunos para que haja uma interação ativa entre ambos e, assim, construir um ambiente democrático, em que o aluno possa ouvir e expor suas ideias, mostrando seus interesses, seu compromisso com a educação. Segundo Fación (2008, p. 172) “A ideia de mediação perpassa todo procedimento didático do professor, na medida em que ele se sensibilize para a compreensão das características individuais do seu aluno”.

Conforme Almeida (2004, p. 108) “O professor desempenha, para o aluno, o papel de mediador entre ele e o conhecimento, e essa mediação é tanto afetiva como cognitiva”. Portanto, o professor tem que intervir na vida dos alunos, perguntando do que eles gostam, que matéria gostam, o que gostam de fazer nos momentos de lazer, qual o filme preferido, qual a profissão que querem seguir; conversando com os alunos o professor conhece a sua turma, seus sonhos, seus valores, seus sentimentos tanto o aluno oportunidades ao dialogo e não só fiquem limitados aos cadernos ou ao quadro negro.

O professor deve estar consciente de sua responsabilidade dentro da sala de aula. Pois um professor sem afeto, sem alegria, autoritário, resmungão, mal humorado, frio, severo e hostil pode acarretar sérios problemas ao aluno. Cabe o professor educar e compreender seu aluno de forma que ele se sinta seguro. Segundo Barreto (2004, p. 71):

Um professor que não leva a sério sua prática docente que não estuda e ensina mal, o que mal sabe, que não luta para dispor das condições materiais indispensáveis à sua prática docente, se proíbe de participar para a formação da imprescindível disciplina intelectual dos estudantes. Se anula, pois, como professor.



O relacionamento entre professor e aluno deve ser de afeto, eles devem interagir um com o outro, precisa haver dialogo entre ambos. Um bom professor é aquele que aceita as diferenças dentro da sala de aula, um bom professor deve conhecer a sua turma e as suas dificuldades. Almeida relata que “na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto deve está presente” (1999, p.107).

O professor precisa confiar e compreender a sua turma para saber lidar com qualquer tipo de situações, o professor deve elogiar sempre o aluno, mesmo aquele mais agressivo. O educador em sala de aula deve mostrar que está ali para ensinar, mas também para aprender, deve haver uma troca de saberes.

Sabemos que muitos professores dão aulas em várias escolas e seus horários são sobrecarregados; o excesso de trabalho, que às vezes são levados para terminar em casa; não têm tempo de cuidar dos seus próprios filhos, salas superlotadas, com alunos violentos, porque vêm de famílias descontroladas, falta de materiais didáticos para dar aula, tudo isso leva esse professor ao estresse, ele não tem condições de trabalhar com afeto e ânimo, porque ele está cansado e desgastado.

O professor, como um mediador, tem a tarefa de ensinar, sejam quais forem as suas dificuldades, pois ele escolheu uma profissão de grande desafio, porque ele está lidando com pessoas que querem aprender para ter um futuro melhor, dependendo ou não das condições precárias que as escolas públicas oferecem.

Segundo Lucas (1984, p. 13), Paulo Freire, um dos maiores incentivadores na área da educação, afirma que “o grande professor brasileiro o importante não é tanto ensinar, é aprender”. Portanto, um bom professor que é afetuoso com a sua turma, não só tem a preocupação de transmitir conteúdos, colocar notas em cadernetas ou fazer provas, mas sim aquele que se preocupa em aprender junto com os alunos.

A relação entre professor e aluno deve ser de amizade e de troca de experiência porque um depende do outro para que haja uma aprendizagem satisfatória. A ausência de afeto e de motivação escolar leva o aluno ao desinteresse, ou até ao abandono, cabe a escola, junto com a família, atuar ativamente da vida escolar desse aluno, para que ele se sinta seguro e acolhido na escola.

Lomônaco (2002, p. 31) diz que “A escola é um meio funcional particularmente favorecedor tanto da ampliação de relações afetivas, pelas trocas de papeis que possibilita, quanto da elaboração do conhecimento”. Segundo este autor, a escola é uma instituição que

oferece à criança, meios para que ela possa desenvolver-se de modo afetivo e intelectual, ela pode aprender de forma afetuosa e que permaneça mais tempo na escola.

O professor precisa estabelecer uma relação de igualdade com o aluno para que ele não se sinta inferiorizado, o professor e aluno devem ter uma relação de amizade.

Segundo Maluf (2006, p. 340):

O professor e o aluno devem estar em pé de igualdade, e o dialogo entre eles precisa ser uma constante, uma vez que o dialogo implica o reconhecimento do outro, com seus valores, com sua historia, como ser igual.

RECNEI (1998) “afirma que o estabelecimento de vínculos afetivos é necessário e fundamental às práticas a serem vivenciadas na Educação Infantil”. As crianças na Educação Infantil precisam de espaço seguro para elas se sentirem bem, precisam de uma convivências amistosas e vínculos afetivos para uma boa relação de amizade e carinho para que haja aprendizagem satisfatória.

A tarefa do professor dentro da sala de aula é integrar seus alunos a uma em grupo, onde o dialogo é o respeito estejam presentes, o professor precisa transmitir afeto e entender as dificuldades de cada aluno.

## 4. ENSINAR COM AFETIVIDADE

Ensinar com afetividade requer uma importante função, o professor na sala de aula deve se mostrar confiante e amável para que haja uma valorização no ato de ensinar.

Segundo Facion (2008, p. 167), nas palavras de Paulo Freire “ensinar não se restringe apenas à simples transmissão de saberes prontos e cristalizados, mas sim, constitui um exercício constante de autonomia, liberdade e amor ao trabalho”. Portanto, ensinar não só é transmitir conteúdos, ficar em frente ao quadro negro ou fazer provas; o professor deve amar e ter afinidade da profissão que escolheu para si.

O aluno é um ser completo, que tem sonhos e metas para o futuro; cabe ao professor ajudar e dar suporte para essas crianças, para o seu ensino e aprendizagem. Portanto, ensinar é um ato que requer envolvimento, compreensão e afetividade, pois é uma troca de saberes entre professor e aluno, um trabalho vivenciado em grupo na sala de aula.

Portanto, ensinar é uma interação entre professor e aluno e se expressa de forma afetuosa e de amizade. Ensinar requer um comprometimento com a educação, pois, é uma construção do conhecimento adquirido.

Ensinar é a construção do conhecimento, não se reduz à sala de aula, ensinar vai mais além, requer planejamento.

Nas palavras de Veiga (2007, p. 19):

Ensinar é um ato intencional; ensinar significa interagir e compartilhar; ensinar exprime afetividade; ensinar pressupõe construção de conhecimento e rigor metodológico; ensinar exige planejamento didático.

Portanto, o professor dentro da sala de aula deve ensinar de forma que facilite a aprendizagem do aluno, deve passar confiança e respeito, para que haja uma aprendizagem satisfatória.

Ensinar significa transmissão de conhecimento também significa instruir, pois, ensinar é um ato que requer responsabilidade e respeito para o aluno. Segundo Veiga (2008, p.66)

“ensinar não é apenas transmitir a matéria, é um assunto pedagógico e, também, psicológico e ético, voltado para a formação da personalidade”.

*www.ufrj.br/graduacao* “As professoras concebem a afetividade como sendo algo ligado a construção de vínculos emocionais, como: afeto carinho e sentimentos é a aprendizagem da criança”. A afetividade é o elemento de grande valor para uma aprendizagem satisfatória, que o afeto precisa está presente em todos os campos da educação.

Ensinar com afetividade é um desafio, em que busca uma estimulação reflexiva para uma construção que requer um conhecimento ao longo prazo, o professor um sujeito envolvido no processo ensinar-aprender tem uma formação consciente que busca um comprometimento com a prática educativa.

Observamos, ainda que, os professores precisam motivar seus alunos a participar ativamente das aulas, criar harmonia, pois, ausência de harmonia e de motivação dentro da sala de aula pode levar o aluno ao desinteresse no seu ensino e aprendizagem.

Segundo Veiga (2008, p. 22) “ensinar como um ato afetivo se expressa por meio dos elos da afetividade, que favorecem uma troca entre o professor e os alunos”. O professor ao ensinar com afeto transmite ao seu aluno uma aprendizagem satisfatória.

Ou seja, ensinar com afetividade cria não somente um ambiente agradável, mas sim, cria uma motivação nos alunos, com esses estímulos entre professor e aluno cria-se um ambiente repleto de estímulos positivos.

Ainda nas palavras de Veiga, “para o professor desempenha sua ação de ensinar de forma satisfatória, o vínculo afetivo é imprescindível torna a sala de aula um ambiente mais humanizado, mais próximo das características e necessidades dos alunos”(2008, p. 23). O professor necessita também de afeto, estímulo, segurança e respeito para que acha o interesse do professor ao ensinar.

O ensino implica uma tarefa de todos. Todos tem que participar ativamente no ato de ensinar, deve-se haver o dialogo entre professor e aluno, pois, ensinar envolve uma troca de saberes.

Ensinar com afeto requer uma troca de valorização, a aprendizagem deve ser uma ação prazerosa, o professor precisa esta consciente de sua responsabilidade dentro da sala de aula. Assim consequentemente o professor e aluno desempenha uma relação de afeto.

Veiga (2008, p.24) “Ensinar, portanto, envolve uma disponibilidade para lidar com o outro e compreendê-lo. Ensinar envolve gosto e identificação com a docência”. O bom professor é aquele que busca desafios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consideração final destaco a importância da afetividade dentro da sala de aula, e compreendemos que a afetividade é um elemento de extrema importância para qualquer ser humano, pois, é nos primeiros anos de vida que a criança manifesta suas emoções e sentimentos.

O professor um ser de grande importância nesse contexto tem que compreender a sua turma e, acima de tudo, demonstrar afetividade, o professor deve ser otimista e mostrar confiança; deve acolher seus alunos, de forma que eles se sintam seguros, acolhidos, respeitados e amados por todos, deve haver união entre todos que participam da instituição escolar.

O relacionamento entre professor e aluno deve ser de afetividade, com isso possa oferecer a criança um desenvolvimento adequado no ambiente escolar. A criança necessita ser aceita e principalmente ser ouvida para que haja um interesse dentro da sala de aula.

O professor, como mediador, precisa estar atento a necessidade do aluno, portanto, o professor tem que participar ativamente da vida da criança, tem que conhecer a sua turma, para que haja uma interação entre ambos.

Com tudo uma aprendizagem satisfatória depende da harmonia entre professor e aluno, sem uma afetividade dentro da sala de aula não há motivação, o aluno fica desmotivado a frequentar a escola, não tem interesse com as matérias.

Por fim, concluímos que afetividade é de suma importância para a formação do ser humano, e para que essa afetividade seja prioridade, a criança deve ser amada, protegida, por sua família, deve haver diálogo entre pais e filhos, pois uma família onde há harmonia, paz e amor, a criança vai se desenvolver emocionalmente.

## REFERENCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco de. **Fundamentos, pesquisas e implicações clínicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo 2005.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo, LOYOLA, 2004.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas. São Paulo Papyrus, 1999.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para Educadores**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

BERNS, Roberta M. **O Desenvolvimento da criança**. São Paulo. LOYOLA, 2002.

CAPELATTO, Ivan. **Diálogos sobre a afetividade**. São Paulo. PAPIRUS, 2001.

CARVALHO, Alysson. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

CONSTANTINO, ElizabetethPilmonte. **Um olhar da Psicologia sobre a educação: diagnostico e intervenção na infância e na adolescência**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

FACÍON, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de Professores e Escolas na Contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FONTANA, Davi. **Psicologia para Professores**. São Paulo, LOYOLA, 1998.

GRILLO, Marlene Corroero. **A Construção do Conhecimento e sua Mediação Metodológica**. Porto Alegre: EDIPUC, 1998.

KULLOK, Maisa Gomes Brandao. **Relação Professor-Aluno**. Contribuições à Prática Pedagógica. Maceió: EDUFAL, 2002.

LOMÔNACO, Beatriz Penteado. **Aprender: Verbo Transitivo**: a parceria professor-aluno na Sala de Aula. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para Principiantes**. São Paulo: Summus Editorial, 1980.

LUCAS, Miguel. **A arte de ensinar, ensine como Santo Agostinho**. São Paulo: IBRASA, 1983.

MACEDO, Lino de. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MALUF, Sheila Diab, Ricardo Bigi de Aquino (organizadores). **Dramaturgia em Cena**. Maceió: EDUFAL, 2006.

RICOTTA, Luiza Cristina de Azevedo. **Cadernos de Psico Drama, Educação e Desenvolvimento**. São Paulo, ÀGORA, 1990.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão docente**: Novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

[www.infoescola.com](http://www.infoescola.com)

[www.sbpcnet.org.br](http://www.sbpcnet.org.br)